

Artigo de Revisão – Acesso aberto



PATOLOGIAS NOS MEMBROS INFERIORES ASSOCIADAS A PACIENTES COM COVID-19

Autores: Camille de Oliveira Martins¹, Camila de Souza Pereira de Abreu¹, Rayane Teixeira da Silva Ramos Santos¹, Marcella Mrad Malheiros¹, Indiara Bruna Fernandes Correia¹, Christiana Vargas Ribeiro^{2,A}

¹Discente do Instituto Educacional São Camilo de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

²Docente do Instituto Educacional São Camilo de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO

A COVID-19 é uma doença respiratória, altamente contagiosa, causada pelo coronavírus. Seus sintomas mais comuns são: febre, tosse seca, fadiga, e perda de paladar e/ou olfato. Em casos mais graves, o infectado pode apresentar dificuldade respiratória, dor ou pressão no tórax e perda da fala ou movimentos motores. Os sintomas menos comuns, independente da gravidade da doença são: dor de garganta, diarreia, conjuntivite, dor de cabeça e palidez dos dedos dos membros superiores e inferiores, e erupção cutânea. Na literatura, há relatos de pacientes que testaram positivo para o COVID-19 e que apresentaram manifestações cutâneas, como urticária e varicela. Não é possível afirmar se as erupções são uma complicação da doença respiratória ou se foram causadas por uso de algum medicamento para o tratamento do COVID-19. No entanto, é plausível dizer que, de acordo com os estudos analisados, existe relação entre as lesões cutâneas surgidas nos pacientes infectados pelo coronavírus e a própria doença. Assim, o caminho mais seguro a se seguir é adotar condutas individualizadas, de modo a compreender melhor a relação e as circunstâncias para o surgimento de urticárias e varicela nos pacientes testados positivamente para a COVID-19, bem como observar alterações dermatológicas nos membros inferiores, visando um tratamento terapêutico adequado juntamente com uma equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: manifestações cutâneas; COVID-19; membros inferiores.

^A Autor correspondente: Christiana Vargas Ribeiro – E-mail: christianavargas@yahoo.com.br - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3213-6394>

DOI: <https://doi.org/10.36271/iajp.v2i3.53>- Artigo recebido em: 10 de junho 2021; aceito em 16 de junho de 2021 ; publicado em 23 de junho de 2021 na Revista Ibero-Americana de Podologia, ISSN 2674-821. Disponível em <http://journal.iajp.com.br>- Todos os autores contribuíram igualmente com o artigo. Este é um artigo de acesso aberto sob a licença CC - BY:

Introdução

O coronavírus é um RNA vírus da família Coronaviridae, altamente patogênico e responsável, principalmente, por síndromes respiratórias e gastrointestinais. Possui elevado índice de contágio e pode ser transmitido por gotículas, via fecal, oral ou através de vômitos e superfícies contaminadas. De origem chinesa, a SARS-CoV-2, rapidamente se propagou por todo o mundo (SEQUEIRA et al., 2020).

Alguns pacientes podem apresentar sintomas mais comuns como febre, fadiga e tosse seca. Em alguns casos, sintomas menos comuns, geralmente mais leves e de início gradual, podem surgir como: congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar e/ou olfato, erupção cutânea e palidez dos dedos dos membros superiores e inferiores (KAN-NAN et al., 2019).

Algumas manifestações dermatológicas foram relatadas em vários pacientes, sendo a urticária e a hipersensibilidade a medicamentos, os sintomas cutâneos mais comuns. Ainda é muito difícil diferenciar a reação medicamentosa de um sintoma da doença, uma vez que esses pacientes são tratados com antibióticos e antivirais que podem causar erupções na pele, sendo importante observar essas manifestações (ZHANG et al., 2020).

Os profissionais podólogos devem estar atentos a pacientes que possam apresentar pequenas erupções nos pés, semelhantes a catapora, pois pode ser um sinal de infecção do COVID-19. O podólogo fará o acompanhamento e tratamento dos pacientes, juntamente com uma equipe multidisciplinar, para garantir uma qualidade de vida e prevenção de casos graves, como uma internação ou comprometimento do membro afetado.

Sendo assim, o presente trabalho tem o objetivo de determinar a atuação do podólogo diante das manifestações clínicas, do diagnóstico e do tratamento das patologias dermatológicas em membros inferiores relacionadas a pacientes com COVID-19.

Objetivos

Objetivo geral:

Determinar a atuação do podólogo diante das manifestações clínicas, do diagnóstico e do tratamento das patologias dermatológicas em membros inferiores relacionadas a pacientes com COVID-19.

Objetivos Específicos:

- Listar as lesões urticariformes e eritematosas nos membros inferiores, que possam estar relacionadas a pacientes com sequelas do vírus SARS-CoV-2.
- Ressaltar o diagnóstico e tratamento das patologias urticariformes e eritematosas associadas a pacientes com manifestações clínicas e sequelas do vírus SARS-CoV2.
- Apresentar o campo de atuação do podólogo, no tratamento de pacientes com patologias dermatológicas nos membros inferiores, causadas pelo COVID-19.

Material e Método

O presente trabalho foi realizado através de pesquisas eletrônicas em bancos de dados bibliográficos, como Google Acadêmico, PubMed, SciELO e Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). Foram usados os seguintes descritores: doenças dermatológicas, manifestações cutâneas, membros inferiores, COVID-19 e Sars-CoV-2. Através da análise dos resumos, foram selecionados 25 artigos científicos, dos quais apenas 15 foram considerados de maior relevância, por abordarem as manifestações dermatológicas nos membros inferiores, sendo excluídos 10 artigos que não se adaptavam ao tema proposto.

Resultado e Discussão

Segundo a *British Association of Dermatologists* (BAD) (2020), as manifestações cutâneas associadas ao COVID-19 provavelmente refletem a ativação de vias patogênicas pelo vírus ou uma resposta a processos inflamatórios, complicações vasculares ou sistêmicas, ou até mesmo tratamentos. A familiaridade com as manifestações cutâneas do COVID-19 pode permitir o diagnóstico precoce ou ajudar a orientar o prognóstico.

De um modo geral, as infecções generalizadas podem produzir manifestações mais ou menos específicas, tanto pela ação direta em células do hospedeiro, como indiretamente através da resposta do sistema imunológico (ASSIS et al., 2020).

As lesões cutâneas mais específicas parecem surgir do efeito citopático do vírus, uma vez que a pele apresenta proteínas virais como receptores. Outras lesões podem representar o resultado de uma resposta imunitária exagerada à infecção (KANITAKIS et al., 2020). Em relação ao tempo das lesões cutâneas e os principais sintomas de COVID-19, foi demonstrado que 5,9% dos casos tiveram manifestações cutâneas antes dos principais sintomas, 56,8% com a doença e 37,3% depois dos principais sintomas (GALVÁN et al., 2020).

Algumas lesões cutâneas foram observadas antes do aparecimento dos sintomas respiratórios ou do diagnóstico do COVID-19 em 12,5% dos doentes (SACHDEVA et al., 2020).

Um estudo realizado por GALVÁN et al. (2020) permitiu o diagnóstico de algumas manifestações cutâneas relacionadas ao COVID-19, como lesões acrais, erupções vesiculares, erupções urticariformes, erupções maculopapulares, lesões vivoides e necróticas. No entanto, será especificado ao longo do desenvolvimento deste trabalho apenas as lesões urticariformes e as vesículas do tipo varicela, sendo possível reconhecer precocemente os pacientes infectados, especialmente aqueles assintomáticos e reduzir a transmissão da doença.

Lesões Urticariformes

De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) (2020) a urticária é uma irritação na pele provocada, pelo consumo de determinados alimentos, medicamentos ou, até mesmo, por variação emocional e picos de estresse. Dentre os seus sintomas, destaca-se o eritema na pele, pruridos e sensação de queimação. São lesões que podem surgir em qualquer parte do corpo, a qualquer momento da vida, sendo mais comuns em adultos com idade entre 20 e 40 anos e, pelo menos uma em cada cinco pessoas poderá apresentar um episódio. Com base em sua duração, a urticária pode ser classificada como aguda ou crônica, sendo aguda a forma mais rápida do aparecimento e desaparecimento dos sinais e sintomas, que dura em média 6 semanas, oposto a isso, a forma crônica da manifestação dessa doença se dá com sinais e sintomas perdurando por mais de 6 semanas. O diagnóstico pode ser dado de acordo com o que tenha sido a causa da manifestação cutânea, podendo ser diagnosticada como urticária induzida, quando o agente causador se dá pelo uso de drogas, por ingestão de alimentos, infecções e até mesmo por questões físicas como exposição ao calor ou frio, contato com água e exposição à luz solar inadequadamente. Ela também pode ser classificada como urticária espontânea ou idiopática, quando não se sabe ao certo a causa que tenha levado a ocorrência dos sinais e sintomas.

De acordo com VEINTIMILLA (2020), as infecções virais são um dos potenciais desencadeadores da urticária, causando a liberação de histamina, bradicinina, ergocalciferol (D2) e outras substâncias vasoativas derivadas de mastócitos e basófilos da derme. Quando As lesões apresentam prurido, acometendo cabeça, tronco e membros, sendo majoritariamente encontradas no tronco e, aparentemente, não tem relação com a gravidade da infecção. Posteriormente, lesões semelhantes começam a ser descritas como **manifestação inicial do**

COVID-19 em quatro doentes. Embora dois apresentassem febre, nenhum demonstrou indícios de dificuldade respiratória como observação inicial, acabando por desenvolvê-las mais tardiamente (RELVAS et al., 2021).

A erupção urticariforme se assemelha a quadros de urticária observados em contexto infeccioso. No caso do COVID-19, parece ocorrer na fase inicial, de modo prévio ou em simultâneo à emergência de outros sintomas. LU et al. (2019) descreveu três casos familiares com testes positivos para o coronavírus, um deles com eritema generalizado urticariforme associado à tosse discreta, e os outros dois sem lesões cutâneas.

O ideal é que os médicos se atentem para os sintomas não respiratórios que podem surgir com o COVID-19, pois identificar e tratar as causas das reações de urticária associadas a pacientes infectados é difícil, tendo a possibilidade de não ser apenas uma dermatose habitual (VEINTIMILL, PAZMIÑO & ROSERO, 2020).

Varicela

A Varicela Zoster é uma doença infecciosa aguda e altamente transmissível. As vesículas do tipo varicela são lesões avermelhadas com conteúdo líquido. O vírus causador é o Varicela Zoster. Geralmente, tem-se contato com esse vírus logo na primeira infância (catapora), e essas vesículas contaminadas desaparecem ao longo de alguns dias, sem causar maiores transtornos. Porém, o vírus permanece adormecido no corpo, voltando a se manifestar novamente quando tem se alguma queda na imunidade, a partir do estresse, tratamentos que levam a queda da imunidade, ou também com o envelhecimento, onde nosso corpo vai perdendo naturalmente a capacidade de lutar contra esse vírus. Porém, diferente da catapora da infância, esse vírus reativado surge apenas em um nervo, sendo aquela região específica na pele, que vai ser acometida por essas vesículas, causando uma dor intensa e um desconforto maior (SIQUEIRA et al., 2009).

Durante a infecção pelo COVID-19 tem sido cada vez mais frequente o surgimento de lesões dermatológicas,

porém não é possível precisar a porcentagem de pacientes infectados que apresentaram patologias dermatológicas, pois grande parte deles tem adiado suas consultas por medo do ambiente hospitalar na atual situação, e só procuram atendimento em casos graves. A Dermatologia apresenta doenças de alta morbimortalidade, como algumas doenças autoimunes, infecções e cânceres que não podem ser negligenciados mesmo em eminência de pandemia. É importante que esses pacientes tenham assistência hospitalar e podológica especializada, mesmo que a distância, em casos de pacientes com dermatoses mais graves (ROCHA et al., 2020).

De acordo com CARATTA (2020, online), as vesículas podem surgir no início (precedendo os sintomas ou até o 3º dia da doença) e têm sido consideradas importantes na percepção do COVID-19, podendo auxiliar no diagnóstico precoce. Acometem, em sua maior parte, os pacientes de meia idade. Ao contrário da catapora, as lesões são monomórficas, podem não apresentar pruridos, acometem os membros, e não deixam cicatrizes.

MULLER (2020, online) informa que o tratamento quanto mais precoce, mais efetivo. Podem ser receitados medicamentos antivirais para reduzir o tempo das lesões e da dor. No entanto, se não tratadas, as lesões desaparecem espontaneamente. Alguns pacientes apresentam neuralgia pós-herpética, que mesmo após a melhora das lesões, manterá a sensação de dor intensa e queimação por meses. Uma alternativa para amenizar o surgimento do Herpes Zoster é a vacinação.

Segundo CARATTA (2020, online), o COVID-19 é uma doença recente, ainda em evidência e em pleno auge de uma pandemia mundial. Todos os estudos em torno dele ainda estão em fases iniciais podendo, com o passar do tempo, serem aprimorados, tornando eficaz a grande taxa de transmissão de informações relacionadas, que podem mais à frente ser descartadas. Uma grande parte dos estudos publicados são relatos de casos, e se baseiam na observação dos pacientes em ambiente hospitalar ou em recuperação.

As lesões cutâneas mais observadas em pacientes com COVID-19 foram os exantemas, as urticárias e a vesícula do tipo varicela, sendo o tronco a região maior afetada (RECALCATI, 2020). TAMATO et al. (2020) analisou 130 pacientes afetados pelo COVID-19 em hospital em Roma obtendo um resultado semelhante: 1,5% deles apresentaram lesões caracterizadas por vesículas cercadas por halos eritematosos e foram acompanhados por prurido leve em seu tronco, que surgiram no decorrer da internação.

RECALCATI et al. (2020) coletou dados de 88 pacientes, sendo que 18 deles desenvolveram manifestações cutâneas, apenas 8 no início dos sintomas e 10 após a internação, 14 pacientes apresentaram erupção eritematosa, 3 apresentaram urticária generalizada e 1 vesícula semelhante a varicela. O prurido também foi detectado, porém em uma intensidade mais baixa ou quase ausente, aparentemente, não houve relação com a gravidade da doença.

Um estudo realizado por GALVÁN et al. (2020) com 375 pacientes demonstrou que as lesões podem ser classificadas como área acral de eritema com vesículas ou pústulas (pseudo-chilblain, 19%), outras erupções vesiculares (9%), lesões urticais (19%), erupções maculopapulares (47%) e livedo ou necrose. Erupções vesiculares aparecem no início do curso da doença (15% antes de outros sintomas). O padrão pseudo-chilblain aparece frequentemente no final da evolução da doença (59% após outros sintomas), enquanto o restante apareceu com outros sintomas de COVID-19.

Somente após um estudo detalhado e pesquisas voltadas às manifestações dermatológicas do COVID-19 será possível fazer um levantamento correto do número de infectados que desenvolveram tais manifestações ao adquirir a virose, e ressaltar em que fase começaram a aparecer os primeiros sintomas dermatológicos. As manifestações dermatológicas devem ser consideradas como um dos sinais da infecção, independente da porcentagem de indivíduos acometidos, para facilitar o diagnóstico precoce do COVID-19, bem como o tratamento em tempo hábil, com o intuito de gerenciar a

propagação da infecção e reduzir o número de novos casos. As manifestações cutâneas observadas podem estar relacionadas com a infecção viral por COVID-19 ou com a alergia da medicação prescrita, contudo ESTÉBANEZ et al. (2020) relataram que uma erupção cutânea do tipo urticariforme com petéquias também tem sido descrita como um possível sintoma inicial do COVID-19, antes mesmo do surgimento de sintomas respiratórios.

Por fim, pode-se dizer que um paciente com COVID-19 pode, inicialmente, apresentar uma erupção cutânea e ser diagnosticado incorretamente com outra doença co-mum, sendo o reconhecimento dessa possibilidade, essencial para impedir a transmissão do novo coronavírus (JOOB & WIWANITKIT, 2020).

Considerações Finais

Até o presente momento, não há confirmação exata da existência ou não de patologias dermatológicas as-sociadas ao COVID-19. Apesar de ser um vírus que já existe há algumas décadas, essa nova variante tem adquirido novas cepas e ainda está em fase de estudos. Por se tratar de uma doença que pode apresentar complicações dermatológicas, acometendo os membros inferiores, o profissional podólogo deve observar detalhadamente cada patologia presente em seus pacientes podendo ou não ser sequelas do COVID-19. Faz-se necessário certo rigor ao tratar pacientes infectados, assim como familiares e parentes próximos, seguindo suas diretrizes de atuação e preservando o limite de seus pacientes. Em um atendimento podológico é necessário a realização da assepsia das mãos, dos instrumentos e dos locais de trabalho antes, durante (caso seja necessário) e após cada atendimento, para evitar a proliferação do vírus. Como cada indivíduo pode ser assintomático, principalmente em sua fase inicial, reage de forma diferente à contaminação viral, é necessário um tratamento adequado de competência do podólogo, como encaminhar sempre o paciente ao profissional correto, acompanhar a evolução do quadro clínico e assim, juntamente com a equipe proporcionar

o bem-estar ao paciente.

REFERÊNCIAS

- ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 6023 Informação e documentação, Referências, Elaboração, Rio de Janeiro, 2002.
- AMORIM, Maria Rita Carvalho de Freitas; et al. **Manifestações dermatológicas associadas à COVID-19.** Rev. Sal. Aer. 2020 Dez; Vol. 3; nº 4; Pág. 24-27.
- ANJOS, Karina Siqueira dos, et al. **Caracterização epidemiológica dos casos de varicela em pacientes internados em um hospital universitário da cidade do Recife.** Rev. Brasileira de Epidemiologia. 2009.Vol. 12. Nº 4. Pág. 523-532. Recife.
- BASTOS, Pedro Mendes. **Manifestações cutâneas em doentes com COVID-19.** Rev. Gaz. Méd. Vol. 7; nº2, 30 de abril /junho 2020. Pág. 217-220. Lisboa, Portugal.
- CARATTA, Paula Renaux. **Manifestações cutâneas observadas em casos de COVID-19.** Policlínica de Botafogo. Disponível em: <<http://www.policlinicadebotafogo.com.br/manifestacoes-cutaneas-observadas-em-casos-de-covid-19-2/>>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- DANESHGARAN, Giulia; Dubin, Danielle P; GOULD, Daniel J. **Manifestações cutâneas do COVID-19: uma revisão baseada em evidências.** American Journal of Clinical Dermatology. 31 agosto, 2020. **Pág.** 627-639.
- ESTÉBANEZ, A; et al. **Manifestações cutâneas no COVID-19: uma nova contribuição.** Journal of The European Academy of Dermatology and Vereneology. 15 abril, 2020.
- FILGUEIRA, Rafaella Fiquene de Brito, et al. **Manifestações dermatológicas em pacientes com COVI-19.** Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança. Dez. 2020. Vol: 18, nº 3. Pág. 205-213. João Pessoa-PB.
- GALVÁN, Casas C; et al. **Classificação das manifestações cutâneas do COVID-19: um rápido estudo de consenso nacional em todo o país na Espanha com 375 casos.** Br J Dermatol. 2020. Vol. 183. Edição 1. Pág. 71-77.
- GAMONAL, Aloísio, et al. **Etiologias da urticária.** Rev. Médica Oficial do Hospital Universitário da UFJF. Vol. 31. Pág. 1-2. janeiro/ agosto 2005.
- JAZOULY, Madiha El; CHAHBOUN, Fatim Zahra; CHIHEB, Soumiya. **Manifestações de pele durante o COVID-19: estado de jogo. Manifestações cutâneas no COVID-19: estado atual.** Pan Afr Med J. 4 agosto, 2020; 35 (Suppl 2): 132. Pág, 1-3.
- JOOB, B, Wiwanitkit V. **COVID-19 pode apresentar erupção cutânea e ser confundido com dengue.** J Am Acad Dermatol, on line. 22 maio, 2020; Vol. 82. Edição 5.
- MONTE, Larissa Mendes do, et al. **Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do COVID-19: uma revisão integrativa.** Rev. Eletrônica Acervo Saúde. Vol.Esp.46 | e3699. Pág. 1-12.
- MULLER, Paulo. **Herpes Zoster.** Paulo Muller Dermatologia e Transplante Capilar. Disponível em: <https://www.drpaulomuller.com.br/doencas_de_pele/herpes-zoster/>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- PONTE, Pedro; CABETE, Joana; BELLO, Rui Tavares. **Manifestações cutâneas na Pandemia COVID19. Artigo de revisão.** Lusíadas Scienti ic Journal. Vol. 1. nº 3. outubro/dezembro 2020. Lisboa, Portugal.
- RELVAS, Maria, et al. **Manifestações cutâneas associadas ao COVID-19: uma revisão narrativa.** Acta Medica Portuguesa. Fevereiro, 2021, Vol. 34 Edição 2, p128-136. 9p
- REVISTA GALILEU. **Covid-19 pode causar sintomas na pele por longos períodos, indica estudo.** [S.l.]. 2020. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/10/covid-19-pode-causar-sintomas-na-pele-por-longos-periodos-indica-estudo.html>>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- SILVA, Wellington Manoel da, et al. **Caracterização das alterações cutâneas provocadas pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2: uma revisão das novas evidências.** Rev. Eletrônica Acervo Saúde. Vol. 12, nº9. Setembro, 2020.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Urticária.** [S.l.]. [2020-2021?]. Disponível em: < <https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/urticaria/73/>>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- SOUSA, Bruna Campos de; RODRIGUES, Fernanda Odete

Souza; VASCONCELOS, Henrique Guimarães. **Manifestações dermatológicas em pacientes com COVID-19: uma revisão epidemiológica da literatura nacional.** Rev. Eletrônica Acervo Científico. 4 de 2021. Vol. 23. Pág. 1-8

VEINTIMILLA, Quintana P; PAZMIÑO MB; CORAL Rose-ro AP. **Sintomas não respiratórios de COVID-19: urti-cária em pacientes assintomáticos.** Dermatol Rev Mex. 2020;64(3). Pág. 287-293.